

Digital Object Identifier (DOI): 10.38087/2595.8801.68

UMA BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: SUA RELEVÂNCIA, ACERTOS E ADEQUAÇÕES

Tefischer Huanderson Soares e Sousa¹
Orientador: Prof. Dr. Gabriel César Dias Lopes, EdD, Ph.D²

RESUMO

A educação é uma das características mais importante dos seres humanos, dita nossa forma de ser, nossos valores, crenças e condutas perante a sociedade. A relevância do trabalho se dar porque ainda em pleno século XXI ainda observamos muitas características na educação atual ainda carrega resquícios do tipo de educação dos séculos e épocas passadas. Como metodologia pretende-se através de uma análise bibliográfica discorrer acerca da história da educação, mesmo que breve, mas importante para entender esse componente da vida humana e como evoluiu ao longo das épocas. Como objetivo temos o de mostrar através de uma análise histórica e bibliográfica uma breve história da educação mostrando sua relevância para a transformação da sociedade nas diferentes épocas da história, mostrando cada período com suas respectivas características próprias e como acompanhou o contexto ao qual estava inserido. O trabalho está organizado em: conceito de educação, seu significado, etimologia, instituições educacionais e formas; educação na antiguidade; educação na idade média; educação na modernidade; educação na atualidade além de considerações finais.

Palavras-chaves: História da Educação, História, Escola.

ABSTRACT

Education is one of the most important characteristics of human beings, it dictates our way of being, our values, beliefs and conduct towards society. . The relevance of the work is given that, even in the 21st century, we still observe many characteristics in today's education, it still bears traces of the type of education of the past centuries and times. As a methodology, it is intended, through a

¹ Bibliotecário, Historiador e aluno Unilogos – Coordenador da Biblioteca do Instituto Federal do Piauí – Campus Corrente. E-mail: tefischer@ifpi.edu.br

² Presidente da Logos University International, UniLogos – Doutor em Educação pela Sastra Angkor University, Ph.D em Psicanálise pela California University, Los Angeles.

bibliographic analysis, to discuss the history of education, even if brief, but important to understand this component of human life and how it evolved over the ages. Our objective is to show through a historical and bibliographic analysis a brief history of education showing its relevance for the transformation of society at different times in history, showing each period with its own characteristics and how it accompanied the context to which it was inserted. The work is organized in: concept of education, its meaning, etymology, educational institutions and forms; education in antiquity; education in the middle ages; education in modernity; education today as well as final considerations.

Keywords: History of Education, History, School.

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento do homem e de seu estabelecimento em civilizações a informação, o conhecimento e a educação exercem um papel fundamental no seu desenvolvimento e localização no espaço e contexto ao qual habita. Para falarmos de educação é importante também conhecer os suportes ou meios que possibilitaram sua disseminação e preservação para as gerações posteriores. Os primeiros registros de informações que se tem notícia ocorrem por volta da pré-história com as primeiras formas de comunicações através de pinturas rupestres e da oralidade, na antiguidade vemos o surgimento da escrita através de códigos, do pergaminho e do papiro, na idade média ocorre o aparecimento de papéis, na modernidade com Gutenberg e sua prensa tipográfica que permite imprimir livros, manuscritos e posteriormente sua comercialização chegando aos dias atuais através da existência de livros físicos, livros digitais e audiolivros.

A problemática orbita na relevância histórica da educação, como se iniciou, seus acertos, seus erros e como podemos fazer para adequá-la com a realidade atual, extraíndo todo o seu potencial, transformando a vida das pessoas e fazendo com que convivam em harmonia na sociedade e contribuam com a humanidade no desenvolvimento das mais diversas áreas. A importância do trabalho se configura porque ainda em pleno século XXI ainda observamos muitas características na educação atual ainda carrega resquícios do tipo de educação dos séculos e épocas passadas tais como: metodologias e avaliação pouco flexíveis, didáticas pouco envolventes que acabam facilitando a dispersão

e concentração dos discentes além de muitos casos o aluno se comportar de forma passiva, não como protagonista. Entretanto, temos muitos outros exemplos de escolas e profissionais da educação que já estão não só inseridos com as tenências desse século como são produtores de conhecimentos.

A metodologia utilizada é a *pesquisa bibliográfica e documental* a partir de livros, artigos e fontes eletrônicas, esse tipo de pesquisa é muito importante porque possibilita reunir um grande número de informações que possibilita que a pesquisa tenha um arcabouço teórico para entender as nuances do *objetivo do estudo* que é a história da educação.

A *pesquisa se justifica* pela importância da história da educação para o desenvolvimento humano. Tanto intelectualmente, quanto espiritualmente, e poder entender como as coisas acontecem e seus porquês, possibilitando ser um cidadão consciente da realidade que o cerca e ser autônomo em suas escolhas de vida. Esta pesquisa propicia um conhecimento, mesmo que breve, sobre a história da educação e seus desdobramentos na história.

Como objetivo geral essa pesquisa tem o intuito de mostrar através de uma análise histórica e bibliográfica uma breve história da educação mostrando sua relevância para a transformação da sociedade na história, cada período histórico e suas respectivas características próprias. Como objetivos específicos está de situar à educação dentro de várias épocas históricas: antiguidade, idade média, modernidade e dias atuais analisando as características e um panorama geral da sociedade.

O trabalho está dividindo da seguinte forma: no primeiro capítulo abordaremos sobre o conceito de educação, seu significado, etimologia, instituições educacionais e formas; no segundo capítulo iremos iniciar no período histórico da educação na antiguidade; no terceiro, seguiremos até a educação na idade média; no quarto adentraremos na educação na idade moderna ou modernidade e por último a educação na atualidade finalizando com as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O que é educação

Para entender sobre educação, é importante saber sua etimologia, os significados são importantes porque nos dizem muito sobre como o termo é utilizado em diferentes contextos e suas transformações. No latim educação vem da palavra *educare*, que significa “criar animais ou plantas, cuidar de crianças”. No francês, educação significa de “saber viver”, no inglês a palavra *education* remete ao sistema escolar como um todo.

Platão entende a educação (*paideia*) a virtude que a criança primeiramente adquire, esta educação consiste em formar por meio de bons hábitos. Libâneo ver a tradução do latim “*educare*” como conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que suscetível de educação. Luckesi aponta que a educação pode ser entendida através de três conceitos: *educação como redenção*, que seria uma educação volta para o desenvolvimento da personalidade e habilidades do indivíduo para convivência social através de valores éticos, portanto é otimista; a segunda é a *educação como reprodução*, afirma que a educação faz, integralmente, parte da sociedade e a reproduz, ela não redime de suas mazelas, mas a reproduz no seu modelo vigente, perpetuando-a, se for possível, ou seja, é pessimista. A última é a *educação como transformação da sociedade*, reside no fato de compreender a educação como mediação de um projeto social, não são otimistas como a primeira e nem pessimista como a segunda tenta manter um equilíbrio considera como a educação pertence à sociedade e inserida em seu processo e dependendo do projeto pode ser uma ou outra, ou seja, se adapta ao projeto.

Para Reboul (2000, p.20), afirma que o verbo educar possui três sinônimos principais:

“*criar*”, no qual refere-se a educação no sentido restrito, ou seja, uma educação familiar; outro sinônimo é “*ensinar*”, seria uma educação intencional, formal, geralmente através de instituições de

ensino; por último temos “*formar*”, seria uma formação continuada, a formação de formadores.

A educação pela transmissão das memórias e experiências acumuladas para gerações posteriores, mas não somente isso, também é responsável por fazer os seres humanos mais sociais, compreensivos, cultos, tolerantes, embora muitas vezes se utilize desses conhecimentos para fazer o contrário. Reboul (2000, p.29), apresenta outra característica da educação que seria “conjuntos de processos e procedimentos que permitem a qualquer criança aceder progressivamente à cultura, pois o acesso à cultura é o que distingue o homem do animal”.

Não podemos falar de educação sem mencionar as instituições que educam, segundo o Dicionário Aurélio (2019), “instituições são conjuntos de normas e regras estabelecidas para a satisfação de interesses coletivos”. A primeira que possibilita um processo educativo é a *família*, antes do surgimento das instituições educacionais formais, a educação dos filhos ficava exclusivamente com as famílias, especialmente as mães, que eram responsáveis por transmitir os valores, hábitos e as condutas que são vigentes na época. A segunda é a *escola* que através de normas e legislações que propiciaram a escolaridade obrigatória se tornou uma das instituições mais relevantes ao longo da história humana. Foi responsável por formar incontáveis gerações de crianças e adultos, o processo educativo aconteceu nos mais diversos ambientes, se dava ao ar livre, dentro de igrejas, universidades e nas mais variadas instalações, atualmente.

Podemos diferenciar três formas de educação: a informal, não formal e formal a educação informal é considerada aquela iniciada na família, se dar através do contato social do indivíduo com a sociedade que o cerca, desde um passeio com os primos até assistir um programa de TV. À educação não formal se dar através da iniciativa de indivíduos ou organizações que oferecem informações que possibilitam o aprendizado sobre algo, por exemplo, grupos de estudo nas igrejas sobre a bíblia, cursos para crianças de rua, alfabetização de adultos A educação formal é a proporcionada pela instituição “escola” pode ser através das mais variadas formas, desde que certificadas pelas legislações

vigentes, compreendem desde ensino presencial, híbrido ou totalmente à distância.

2.1. Educação na Antiguidade

Idade Antiga ou Antiguidade é o período da história compreendido desde o surgimento da escrita por volta de 4.000 a.c. até a queda do império romano do ocidente em 476 d.c. provocada pelas invasões bárbaras. Esse período está subdividido em duas etapas: antiguidade oriental: que compreende civilizações como Egito, Mesopotâmia, Persa, Fenícia, Hebreus, Chineses, Japoneses e Hindus, entretanto, iremos focar em apenas quatro destas, já antiguidade clássica compreende as duas civilizações de maior destaque a Grega e Romana.

A civilização egípcia se formou as margens do rio Nilo, é bastante reconhecido pelas suas contribuições em vários campos, como astronomia através de um calendário solar, da engenharia através de suas pirâmides e aquedutos, da medicina com o estudo de anatomia que resulta no processo de mumificação e não menos importante a matemática. Era um estado teocrático, no qual a figura do faraó era ao mesmo tempo governante e divindade encarnada na terra.

Segundo Aranha (2006, p.46):

A transmissão do saber, tanto religioso como técnico, era restrita a poucos, como os sacerdotes, que submetiam os alunos a prática de iniciação. As escolas eram frequentadas por pouco mais de vinte alunos de cada uma, segundo as raras informações que dispomos. As escolas funcionavam em templos e casas, os mestres sentavam – se em uma esteira e os alunos ao redor dele, muitas vezes ao ar livre, os textos eram aprendidos mediante repetição mnemônica, isto é, pela leitura em voz alta, em conjunto para facilitar a memorização. O ensino autoritário tinha finalidade curvar o aluno a obediência, focava-se na arte do falar bem, que constituía importante instrumento político para retórica frente às multidões, já o escrever bem não era o intuito inicial ficando apenas restrito aos peritos e escribas.

A mesopotâmia localizava - se as margens dos rios Tigres e Eufrates (atual Iraque), formada por povo como acádios, sumérios, caldeus, assírios, cassitas, amoritas, hitita e babilônia. Promoveram grandes contribuições na área, na astronomia, com um calendário lunar e na medicina, entretanto, sua fama reside pelas descobertas arqueológicas e onde foram encontrados os primeiros vestígios de escrita e da primeira biblioteca do mundo em Nínive pelo rei Assurbanipal e o código de Hamurabi. No aspecto educacional existem poucas fontes a respeito, mas supõem pelos estudos de outras civilizações da época que se predominava a educação familiar, com os costumes e valores transmitidos pelas gerações através da oralidade com os cultos aos deuses como prioridade e também que apenas alguns principalmente funcionários públicos deviam ter acesso a algum a uma educação além do trivial.

Os Hindus ou Índia se localizavam as margens do rio Indo e Ganges, essa civilização é muito conhecida por suas duas religiões o hinduísmo e o budismo. Assim como a Mesopotâmia a educação Hindu é bastante voltada para a religião, com poucos com acesso a educação superior, principalmente devido a sua sociedade que é dívida em castas e permite pouca mobilidade social, portanto o seu destino era decidido ao nascer.

Aranha (2006, p.48) reforça afirmando que:

As aulas são ao ar livre, sob árvores, o mestre era venerado e a disciplina não abusava de castigos. O estudo tinha fundo religioso e moral e o aprendizado era mnemônico, não havia muito interesse na educação física e somente as castas mais privilegiadas tinha acesso ao ensino superior, as demais castas tinha acesso apenas a educação elementar mas com o passar do tempo outros segmentos tiveram acesso ao ensino antes restrito aos mais privilegiados.

A china fica localizada em regiões fluviais caracterizada por três rios, o Chang Jiang (Yangtzé, **Rio** Azul), o Huang He (Huang Ho, **Rio** Amarelo), e o Zhu Jiang (**Rio** das Pérolas). É uma das nações mais tradicionais e ao mesmo tempo inovadora, responsável por várias descobertas tais como: papel, papel moeda, bussola macarrão, garfo, seda, pólvoras e seu também tinha seu próprio

alfabeto. Também tinha intelectuais muitos conhecidos como Lao Tsé (taoísmo) e Confúcio (confucionismo), este último inclusive influenciou bastante no modelo educacional.

A respeito da educação na China C. Piletti, N.Piletti (2018, p.16 - 18) afirma:

A educação consistia em comunicar a cada indivíduo, desde a infância, como devia caminhar na “senda do saber”. E essa senda nada mais era do que um conjunto de usos e costumes, de conhecimentos e artes, consagrados pela milenar tradição. A educação iniciava-se na família. Cabia ao pai ensinar a seu filho, o aprendizado da leitura começava aos 7 anos de idade. Na China, não havia um sistema de ensino juridicamente regulamentado. A tradição, no entanto, estabeleceu dois graus: o ensino elementar e o superior. O ensino elementar era ministrado às crianças por professores particulares, ensinavam leitura escrita, na casa paterna ou em pequenas escolas, esse ensino tinha o objetivo conservar a unidade da nação e de manter as tradições ancestrais. O objetivo do ensino superior era o de formar os funcionários e mandatários do estado. Era um estudo literário e dogmático e abrangia toda a história antiga da China. Aos 18 ou 19 anos, o aluno se submetia a exames. No campo das ciências naturais, eram ensinadas noções sobre minerais, plantas, astros e sobre grandes feitos da natureza.

Aos

A civilização grega foi uma civilização de grande relevância para a humanidade, com relação a religião, acreditavam em deus, com Zeus, Era, Efesto, Apolo, outros muitos misturados com humanos (semi – deuses), como exemplo temos Hércules, Perseu (derrotou a medusa), Teseu (derrotou o minotauro) etc. Historicamente a Grécia é dividida em 5 períodos: civilização micênica (XX a XII a.c.); tempos homéricos (XII a VIII a.c.); período arcaico (VIII a VI a.c.); período clássico (V e IV a.c.) e período helenístico (III a II a.c.)

No campo da ciência foram responsáveis por inúmeras descobertas, formaram as bases para a geometria com Arquimedes, Pitágoras e Tales de Mileto, no campo da educação física criaram as olímpiadas que até hoje existe nos dias atuais, na política foram os inventores da Democracia, regime que o

povo tem uma maior participação em suas decisões; na literatura temos vários escritores e obras de sucesso ainda nos dias atuais como Homero com a *Ilíada* e *Odisseia*. Hesíodo, com sua *Teogonia*, assim como Heródoto que é considerado o pai da história. Assim como filósofos de destaque como Sócrates, Platão, Aristóteles suas obras e contribuição tiveram enorme impacto em toda a Grécia e as civilizações que conheceram posteriormente, bem como as que tiveram contato com sua cultura.

No campo educacional é importante mencionar a contribuição e visão de educação de três grandes filósofos, segundo C. Piletti, N.Piletti (2018, p.28- 32).

Sócrates defende a fé na razão e a convicção de que existe uma verdade invariavelmente válida. Sua principal preocupação era levar as pessoas à sabedoria e a prática do bem através do autoconhecimento. Platão defendia que a educação consiste na atividade que cada homem desenvolve para conquistar ideias e viver de acordo com elas, para ele o fim da educação é a formação moral do homem, e o meio de atingi-la é o Estado, na medida em que ele representa a ideia de justiça, ou seja, defendia que a educação seria responsabilidade do estado. Para Aristóteles, cabe a educação formar para a vida pública e o melhor caminho para alcançar esse objetivo é formar para a prática da virtude, a finalidade da educação é a felicidade ou o bem, a função da razão é dirigir a conduta humana.

Das várias cidades gregas, autônomas, duas se destacavam: Esparta e Atenas, cada uma com características distintas não só como viviam, mas também, na área educacional e na importância de algumas vertentes que priorizavam, uma priorizavam uma educação militar, já a outra mais flexível e menos rígida, dualidades que também acontece nos dias atuais em vários países, alguns adotando modelos mais disciplinadores e outros mais dinâmicos e democráticos.

Sobre a educação nas cidades gregas, Aranha (2006, p.64) afirma que:

Esparta, desenvolveu uma educação severa, orientada para a formação militar, os cuidados com o corpo, após permanecerem

com a família até os 7 anos, crianças recebiam do estado uma educação pública e obrigatória. Estudavam música, canto e dança coletiva, até os 12 anos as atividades lúdicas predominavam. Depois, aumentava o rigor da aprendizagem, e a educação física se transformava em verdadeiro treino militar, os jovens aprendiam a suportar a fome, o frio, a dormir com desconforto, a vestir – se de forma despojada. A educação moral valorizava a obediência, a aceitação dos castigos, o respeito aos mais velhos e privilegiava uma vida comunitária. Não eram dados aos refinamentos intelectuais, nem apreciavam os debates e discursos longos. Atenas era diferente, ao lado dos cuidados com a educação física, destacava-se a formação intelectual, para que melhor se pudesse participar dos destinos da cidade. Embora o estado já demonstrasse algum interesse, o ensino não se tornou obrigatório nem gratuito, predominando a iniciativa particular. A educação se iniciava aos 7 anos, se mulher, permanecia em casa para aprimorar os afazeres domésticos, se fosse menino, desligava-se da autoridade materna para iniciar a alfabetização e a educação física e musical. Na educação científica se especializava nas cinco modalidades do *pentatlo* (corrida, salto, luta, dardo e lançamento de disco). Fortalecia o corpo ao mesmo tempo que aprendia o domínio sobre a si mesmo já que a educação física nunca se reduzia mera destreza corporal, mas vinha acompanhada pela orientação moral e estética. Aprendia a tocar instrumentos como: cítara e flauta, bem como, canto e poesias. O ensino elementar de leitura e escrita, durante muito tempo, mereceu menor atenção e cuidado do que as práticas esportivas musicais já referidas. O mestre de letras era geralmente uma pessoa humilde, mal paga e não tinha o prestígio do instrutor físico. Com o tempo, à medida que aumentou a exigência de melhor formação intelectual, delinearam-se três níveis de educação: elementar, secundária e superior.

Percebe-se que a educação dos homens era diferente da educação feminina, embora em Esparta se perceba um maior respeito para com a mulher por ter a função de gerar filhos de boa genética. Dos 16 aos 18 anos, a educação assumiu uma dimensão cívica de preparação militar, instituição que se desenvolveu por volta do século IV a.c. Apenas com os sofistas (século V a.c.) teve uma espécie de educação superior. Aqueles filósofos se dedicavam a profissionalização dos mestres e à didática, cuidando inclusive da ampliação das

disciplinas de estudo. Sócrates (reunia nas praças públicas), Platão (utilizou um dos ginásios de Atenas, a Academia; Aristóteles (ensinou no Liceu); Isócrates abriu uma escola de retórica muito concorrida. Não havia, portanto, atenção para o ensino profissional, já que os ofícios se aprendiam no próprio mundo do trabalho, exceto Arquitetura e Medicina, considerada artes nobres. Com o domínio dos Macedônios sobre os Gregos também chamados de período helenístico sob o comando de Alexandre Magno a educação grega mudou de vertente passou-se a uma educação geral com ampla gama de conhecimentos exigidos para uma formação culta.

A civilização romana em termos de extensão territorial foi uma das nações mais prósperas da antiguidade, sua cultura e modo de viver se estendeu em todos os continentes, Roma, se localiza na Itália no sul da Europa, próximo a Grécia, fato que proporcionou um grande intercâmbio dos dois países que possibilitou o desenvolvimento de várias cidades na costa como Napoli e Siracusa. Também existem uma lenda na qual a cidade teria sido fundada pelos irmãos Rômulo e Remo que foram amamentados por uma loba. Historicamente pode dividir o império romano em três períodos: Monarquia ou Realeza (753 a 509 a.c.) que compreende da fundação da cidade até à queda do último rei etrusco (província italiana, atual toscana); República (509 a.c. a 27 a.c.), vai de lutas entre patrícios e plebeus até o grande expansionismo militar e por último o Império (27 a.c. a 476 d.c.), se inicia com a instalação do império à sua queda com a invasão dos bárbaros.

Os romanos se dedicavam ao pastoreio, agricultura, comércio e na área militar. Na engenharia foram pioneiros em várias construções e invenções que existem até atualmente que possibilitaram não só o desenvolvimento de suas cidades como também a infraestrutura que construía nas cidades que conquistavam, obras como: estradas pavimentadas, redes de esgoto e saneamentos, marco de distância entre cidades e aquedutos. No campo da religião, igualmente os Gregos tinha seus deuses próprios como: Júpiter (equivalente a Zeus), Minerva (equivalente a Atena), Marte (equivalente a Ares), percebe-se que os Deuses egípcios eram associados aos astros assim como muitas religiões antigas como a egípcia, celtas, maias e etc. Com o surgimento

do cristianismo e a figura de Jesus Cristo fez com que Roma através do imperador Constantino se tornasse a religião predominante.

Na literatura, se destacaram poetas, como Virgílio (autor de Eneida), Ovídio (autor de Arte de Amar), também se destacaram filósofos como Sêneca (estoicista) e o imperador Marco Aurélio (meditações). Outra área de grande relevância até os dias atuais é na Política, foram em Roma que se criou o conceito de República, a instituição senado, a figura do ditador, assembleias populares (comícios), a magistratura (ocupante do cargo de juiz), legislações escritas, reforma agrária e muita outra. Para entender a educação de Roma é necessário entender suas organizações existiam vários grupos: os patrícios (proprietários de terras e muita participação política), plebeus (trabalhavam na agricultura, artesanato e comércio, tinha pouca participação política) e os escravos (trabalhavam em serviços pesados, construções e obras públicas e nenhuma participação política) A educação romana igualmente as outras civilizações da antiguidade na qual os grupos privilegiados sempre tinha uma educação diferenciada.

Segundo Aranha (2006, p.89), podemos distinguir três fases da educação romana:

A primeira a educação latina original, de natureza patriarcal; a segundo a influência do helenismo, criticada pelos defensores da tradição; e por fim, a fusão entre a cultura romana e a helenística, que já supunha elementos orientais, mas com nítida supremacia dos valores gregos. A fusão dessas culturas trouxe um elemento novo, o bilinguismo, e desde cedo as crianças aprendiam latim e grego, às vezes trilingues quando era inserida a língua local.

Na primeira fase os patrícios recebiam uma educação que visava a perpetuar os valores da nobreza de sangue e cultuar os ancestrais. As meninas se dedicavam as tarefas do lar e o homem aprendia a cuidar da terra, a ler, escrever e contar, aprendia manejo de armas, lutas e equitação, aprenda sobre comércio e também política, além de uma educação muito focado na moralidade.

A educação Helenística ou cosmopolita, segundo Aranha (2006, p.91);

A partir do século IV a.c. foram criadas escolas elementares e particulares que se disseminaram no século seguinte. Eram as escolas do *ludi magister* (jogo, divertimento) nas quais se aprendia demoradamente a ler, escrever e contar dos 7 aos 12 anos. Os mestres eram simples e mal pagos, ajeitavam – se a entrada de um templo ou de um edifício público. Por volta dos séculos III e II a.c. os romanos entram em contato com os povos helênicos e o esplendor da cultura. Inúmeros professores gregos ensinaram a sua língua, dando início à formação bilíngue dos romanos. São desse período as escolas dos *gramáticos*, em que os jovens dos 12 aos 16 anos entram em contato com os clássicos gregos, ampliando seus literários, ao mesmo tempo que estudavam as chamadas disciplinas reais como geografia, aritmética, geometria e astronomia. Inicia – se na arte de bem escrever e bem falar.

A educação geral e consiste na ampla gama de conhecimentos exigidos para a formação da pessoa culta. Com o tempo, a retórica exigia o aprofundamento do conteúdo e da forma de discurso. Surgiu então a necessidade de um terceiro grau de educação, representado pela escola do *retor* (professor de retórica) Diferentemente dos *ludi magister* e dos *gramáticos*, os *reitores* eram mais respeitados e bem pagos. As escolas superiores desenvolveram-se no decorrer do século I a.c e cresceram durante o império. Eram frequentadas por jovens de elite, que se destacariam na vida pública e que por isso se preparavam para as assembleias e os tribunais. Estudavam política, direito e filosofia, sem esquecer as disciplinas reais, próprias de um saber enciclopédico. A educação física merecia atenção dos romanos, mas com características menos voltadas para o esporte e mais para as artes marciais. Em vez de frequentar ginásios lutavam nos circos e anfiteatros. Tratava-se, afinal, de preparar soldados.

A educação no período do império se deu continuação aos modelos anteriores mais como a organização política era mais centralizada houve mais intervenção do estado na educação. Ampliou – se as instruções para atuação no estado, com cursos de taquigrafia. O estado também criou escolas, liberou os professores de impostos e alimentação de estudantes pobres.

2.2 Educação na Idade Média

Esse período da história para muitos conhecidos como “Idade das Trevas”, mas na verdade, foi um período muito importante para a humanidade sobre vários aspectos se inicia com a queda do império romano do ocidente até a tomada de Constantinopla pelos turcos. Historicamente compreende dos séculos V a X chamada de Alta Idade Média e de X a XV chamada de Baixa Idade Média. Contextualizando, se inicia da Divisão do Império Romano do Ocidente e Império Romano do Oriente. Esse período teve como características uma forte influência da igreja que estava no topo da pirâmide social, a agricultura era a principal atividade econômica e as relações sociais se davam por suserano (proprietários de terra, domínio do feudo) e os vassalos (trabalhavam nas terras e se submetia as ordens dos suseranos). Na educação medieval existiram duas vertentes de educação, a educação bizantina (igreja católica) e a educação árabe (islâmicos).

A educação bizantina segundo Aranha (2006, p.104)

Dava-se ênfase à vida religiosa e havia preocupação com as heresias. Há pouca documentação a respeito do ensino primário e secundário, mas é certo que não havia predomínio do ensino religioso nas escolas, e os clássicos pagãos eram estudados sem restrição, características que distingue suas escolas daquelas do Ocidente. A formação era humanista e a preparação de funcionários capacitados para a administração do Estado. Sobre as escolas superiores existem informações mais detalhadas, com destaque para a Universidade de Constantinopla, importante centro cultural de 425 a 1453. Os estudos religiosos eram feitos à parte na escola monástica. Já na escola patriarcal em que os professores eram nomeados pelo Patriarca, o ensino não se restringia à formação religiosa, apesar de essa ser bastante vigorosa. Abria – se também a tradição clássica, buscando-se elaborar de forma original o humanismo cristão.

Já a educação islâmica, C. Piletti, N.Piletti (2018, p.48- 50):

A cultura árabe foi muito importante na vida intelectual da Europa, constituindo-se num momento dinâmico da expansão de ideias. Ao entrarem em contato com os povos mais civilizados daquela época,

os árabes deixaram – se impregnar pela cultura desses povos. Foi assim que surgiram importantes escolas e homens de letras e de ciência que elevaram a um alto grau a cultura árabe. Os árabes tiveram a escola elementar e a escola superior. Na primeira estudava – se o Alcorão. Os califas estudavam para que seus súditos, já aos 6 anos de idade, iniciassem sua educação. Exceto os filhos de famílias ricas, instruídos por preceptores, os demais frequentavam a escola. O ensino, geralmente, era ministrado na mesquita que é o centro religioso, político e cultura da vida do povo árabe. E o mestre, sobretudo do ensino superior, desfrutava de grande prestígio, pois o aprender era muito valorizado. O ensino elementar era focado no aspecto moral e religioso já o ensino superior, sem deixar de lado o aspecto religioso englobava todos os ramos do saber da época, elas eram independentes e contavam com professores judeus, muçulmanos e cristãos ensinando simultaneamente além de estudantes de todo o ocidente. Os árabes, de certa maneira, foram os responsáveis pela introdução da sabedoria clássica no Ocidente.

É importante tecer alguns comentários sobre os tipos de escolas na idade média, a primeira é as escolas monacais (internato) e se localizava nos mosteiros e visavam à formação de futuros monges, estudava bíblia, canto, aritmética, gramática, retórica e dialética. A segunda é a escola palatina, funcionava ao lado do palácio, era voltado para o ensino das sete artes liberais *trivium* (gramática, retórica e dialética) e o *quadrivium*. (geometria, aritmética, astronomia e música). As escolas catedrais ou seculares ensinam mais vinculadas com os interesses burgueses, funcionavam em vários locais.

As etapas de educação na idade média era a seguinte, na primeira etapa, dos 7 aos 15 anos, o menino aprendia a ser educado e cortês. A segunda, começava quando o jovem se tornava escudeiro, pondo-se a serviço de cavaleiro. Aprendia a montar a cavalo, adestrava-se no manejo de armas, exercitava-se nas caçadas ou torneios a fim de se preparar com a guerra. Aos 21 anos, o escudeiro era sagrado cavaleiro em cerimônia de grande pompa civil e religiosa. A educação do cavaleiro não dava destaque à intelectual, e muitos deles nem sequer sabiam ler e escrever, mas distinguiam-se pelas habilidades de caça e da guerra, bem como pela formação espiritual, tendo em vista as

principais virtudes do cavaleiro: honra, fidelidade, coragem, fé e cortesia. Também é importante mencionar o surgimento de universidades através da influência árabe, com o método de ensino voltado para a escolástica (leitura e discussão) além de estudar filosofia, teologia, medicina e etc.

Outra característica importante da Idade Média era a educação das mulheres, Aranha (2006, p.111) Na Idade Média, as mulheres não tinham acesso à educação formal. A mulher pobre trabalhava duramente ao lado do marido e, como ele, permanecia analfabeta. As meninas nobres só aprendiam alguma coisa quando recebiam aulas em seu próprio castelo. Nesse caso, estudavam música, religião e rudimentos das artes liberais, além de aprender os trabalhos manuais femininos. As meninas de outros segmentos sociais, como as da burguesia, começaram a ter acesso à educação apenas quando surgiram as escolas seculares, por ocasião da emancipação das cidades – livres. Situação diferente ocorria nos mosteiros.

2.3 Educação na Modernidade

A Idade Moderna segundo a historiografia é um período que compreende de 1453 – 1789, que vai do fim da idade média com a queda do Império Bizantino e a tomada de Constantinopla pelo Império Turco Otomano até a revolução francesa, ou seja, do século XV até XVIII. Esse período foi uma época de grandes descobrimentos e invenções, tivemos a expansão marítima que redundou na descoberta e colonização de três continentes.

Houve uma ruptura com a Igreja e seus valores, em áreas como pintura, literatura, escultura e arquitetura houve uma produção muito vasta, países como Itália tinha grande atração para intelectuais e muitas cidades como Genova, Milão e Veneza tinha grande reputação por atrair e concentrar artistas e intelectuais. É também uma época marcada pelo Humanismo, o homem deu uma maior importância para a razão, frente a superstições e a supremacia religiosa. Buscou sua individualidade, espírito crítico passando a estabelecer seu próprio caminho.

Fatores que contribuíram em muitos avanços em várias áreas como a medicina que através do estudo da anatomia humana, antes proibida pela igreja,

passou – se a se estudar mais o corpo humano, a visão de mundo ampliou – se, e temas considerados tabus agora eram questionados como o modelo da terra de geocêntrico para heliocêntrico. Devido a esses questionamentos acerca do mundo e do extremo autoritarismo da igreja surgiu movimentos dissidentes como o luteranismo (Alemanha), calvinismo (França) e anglicanismo (Inglaterra) em um evento muito conhecido como a reforma protestante. Essas religiões que foram surgindo já apresentaram um diferencial porque defendiam a implantação da escola primária para todos, principalmente que todos aprendessem a ler e escrever para interpretação e leitura da Bíblia.

C. Piletti, N.Piletti (2018, p.62- 63) reforça o diferencial da educação luterana frente a vigente:

Lutero foi um dos responsáveis pela formulação de ensino público que serviu de modelo para a nossa escola atual. É dele a ideia da escola pública para todos organizada em três ciclos: fundamental, médio e superior. Além disso, a educação não devia ser só responsabilidade da escola. A família também devia participar nessa tarefa. Por isso, ele defendia que as escolas fossem mais amplas e abertas do que eram em sua época. Quanto ao currículo, o Latim e o Grego deveriam constituir a parte mais importante. Aliás, a música, por influência de Lutero, tornou-se obrigatória na educação de todos, defendia uma educação universal para todos e beneficiar tanto os meninos quanto as meninas e caberia ao estado, finalmente, decretar a frequência obrigatória à escola.

A educação teve uma atenção maior e educar tornavam-se uma exigência e uma forma de você ser um melhor ser humano, as escolas na idade moderna os valores da época estavam mudando, mas ainda carregavam resquícios da Idade Média, uma educação que vai além da moralidade utilizando o trivium e quadrivium. Por causa dessas escolas com suas estruturas e pedagogia voltadas para os valores religiosos e em conflito com os anseios burgueses, surgem várias iniciativas de escolas mais voltadas para os valores humanistas, podemos citar como exemplo a escola de Vittorino da Feltre, que contava com

várias disciplinas de cunho humanista, estudava-se grego e latim, bem como, atividades como esgrima, equitação, pintura dentre outros.

Como reação da Igreja as novas religiões protestantes surgiram à contrarreforma com várias ações, como a criação dos colégios jesuítas e a participação nas viagens e descobertas de novos mundos com o intuito de educação dos povos e sua inserção no catolicismo. Inácio de Loyola, criador da Companhia de Jesus em 1534, daí os nomes jesuítas foi uma das mais proeminentes e relevantes. A atuação dos jesuítas formou inúmeras gerações segundo alguns registros em 1749 a ordem chegou a possuir mais de 669 escolas espalhadas por três continentes.

Também é importante não esquecer que muito do sucesso dos jesuítas se deu graças a sua formação que era muito rigorosa e metódica e uma metodologia bem definida e padronizada. Podemos mencionar o documento *Ratio Studiorum*, publicado em 1599 pelo padre Aquaviva, que continha informações sobre a pedagogia e didática, através de memorização e emulação (estímulo a competição entre os alunos através de debates etc.) empregada em várias escolas jesuíticas ao redor do mundo, também servia como manual de instruções para todas as ordens.

2.4 Educação na atualidade

Após a revolução francesa o mundo passou por inúmeras transformações, algumas boas como o grande avanço científico em inúmeras áreas como a medicina, indústrias farmacêuticas, nanotecnologia, bioengenharia, avanços na área da arquitetura, engenharia, ciências, economia, política e principalmente na educação. Outras também ruins, como alguns conflitos como guerras, revoluções que resultaram em inúmeras mortes, bem como o aumento da criminalidade etc.

Na área da educação tivemos grandes transformações, passos do ensino no quadro negro ou lousa de giz para as lousas digitais no qual é possível falar de um assunto e ao mesmo tempo mostrar vídeos e imagens das pessoas responsáveis pelo que se está sendo estudado. Também houve grande evolução nos mobiliários e infraestrutura física, antes os alunos assistiam sentados no

chão ou em cadeiras desconfortáveis que não favoreciam a postura e a concentração para cadeiras anatômicas, algumas até de escritório com forro acolchoado.

Os alunos também mudaram antigamente os mesmos eram muito passivos, em grande parte devido à didática autoritária e intimidadora além das ausências de recursos tecnológicos, nos dias atuais, os alunos não só tem mais autonomia, como entenderam que são protagonistas no processo de aprendizagem sendo o professor um mediador e facilitador no auxílio aos questionamentos, entretanto, é importante lembrar que ainda em pleno século XXI ainda existem muitas escolas que não dispõem de todos esses avanços mencionados, daí reside um grande desafio na educação que é a expansão e modernização dessas tecnologias para todos.

Outro ponto importante são as várias correntes pedagógicas da educação que foram várias, tais como: tradicional, comportamental, montessoriana, renovadora, tecnicista, sócio – cultural, humanista, libertadora, cognitivista, peagetiana e construtivista. Que foram muito importantes no desenvolvimento através de debates e pesquisas científicas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto podemos perceber que as civilizações da antiguidade como características têm a sua instalação próxima a rios, sobretudo para agricultura, base da economia da época e outras atividades. Grécia e Roma tiveram um impacto gigantesco em todas as áreas atualmente, são também as civilizações que mais tiveram influência atualmente. Com a relação à educação, é elitizada voltada para castas ou grupos privilegiados como os sacerdotes e altos funcionários do estado, inicialmente essa educação se iniciava na família e geralmente composta de dois graus: a elementar e a superior, também percebe-se a ausência de locais próprios para as escolas, as aulas eram ao ar livre ou em locais improvisados como templos e edifícios públicos, com relação aos docentes (mestres), ele eram autoridade máxima, mantinha uma disciplina rígida e moral para com os alunos, em alguns casos até castigos físicos, o ensino era

bem conservador e com pouco material de consulta, geralmente livros voltados para o ensino da religião.

Na Idade Média, a agricultura e a vida no campo continuavam sendo a principal atividade econômica, a sociedade que permitia pouca mobilidade social e existia forte influência da igreja em todos os assuntos da sociedade, na área educacional vemos como destaque: uma educação moral, voltada para mosteiros e conventos, refletindo nos docentes que a maior parte era de monges ou clérigos, a educação exigia uma preparação física, principalmente a voltada para os cavaleiros, a educação das mulheres era diferente de acordo com a classe a que pertenciam. Nessa época se destacou dois tipos de educação, a bizantina (ocidental) e a árabe (oriental), essa última muito importante por ser mais flexível na religião, possibilitou o intercâmbio e traduções de livros clássicos.

A idade moderna apresentou uma ruptura e ao mesmo tempo manutenção de alguns valores medievais, foi uma época de grande crescimento das artes como um todos os valores humanistas prevaleceram aos valores da igreja inclusive como surgimento de novas religiões. Com relação à educação percebemos ainda grande influência da educação medieval através de escolas com ensino voltado para a moral e no estudo do trivium e quadrivium, continua a distinção da educação por camadas sociais, as elitizadas um ensino mais intelectual e as pobres um ensino mais elementar voltado para os ofícios. Através da contrarreforma a igreja tomou várias ações dentre eles o surgimento de Companhia que com uma formação erudita e didática padronizada se aventuraram a espalhar a religião católica pelo mundo através das grandes navegações.

Já atualmente, muita coisa mudou outros não, muitos contrastes ainda permanecem como as escolas militares (ensino mais rígido, aluno passivo), versus as escolas que utilizam metodologias ativas (ensino mais flexível, aluno protagonista), também se mantêm a diferença de educação pelas classes sociais, quem tem mais recursos acaba tendo uma educação mais holística e diversificada. O ser humano avança em todas as áreas a passos largos com a tecnologia como grande aliada, como relação à educação, mudou a



infraestrutura das escolas, os multimeios, a didática, as metodologias é uma época de constante transformações que ao mesmo tempo liberta e aprisiona, temos um grande desafio para as próximas épocas.

BIBLIOGRAFIA

HOLANDA, Aurélio Buarque de. Dicionário Aurélio. 8.ed. 2019

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Filosofia da Educação**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

PLATÃO. Protágoras. São Paulo: Perspectiva, 2017.

REBOUL, Oliver. **A filosofia da educação**. Lisboa: Edições 70, 2000.

CASSOL, Glória Barbosa. Assessoria no Centro de Educação da UFSM: uma atividade dispensável?. In: SILVEIRA, Ada Cristina Machado da (Org.). **Práticas, identidade e memória: 30 anos de Relações Públicas na UFSM**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2003. p. 183-190.

XAVIER, Libania; CARVALHO, Fabio Garcez de. Pesquisa educacional História da Educação e Historiografia: diálogos em cursos e intercâmbios possíveis. **Cadernos de História da Educação**. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 147-167, jan./jun. 2013.

LOMBARDI, José Claudinei. História e Historiografia da Educação da Educação no Brasil. In: COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO, 2006, Vitória da Conquista (BA). **Anais**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2003.